

I CIRANDA AGROECOLÓGICA: CUIDANDO E COLORINDO

BIANCA RODEGHIERO VAHL¹; SIMONE PEREIRA CARPIN²; NUBIA MARILIN LETTNIN FERRI³; MILLENA FARIAS GARCIA⁴; JULIA GOETTEN WAGNER⁵; MÁRCIA VIZZOTTO⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – biavahl@gmail.com

²Instituto Federal Sul-riograndense – simone.carpin@colaborador.embrapa.br

³Embrapa Clima Temperado – nubia.ferri@embrapa.br

⁴Instituto Federal Sul-riograndense/CaVG – miillenafg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Catarina – goettenj@hotmail.com

⁶Embrapa Clima Temperado – marcia.vizzotto@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A ciranda, dança de roda com possível origem em Portugal, acabou por criar raízes no Nordeste brasileiro e hoje faz parte da cultura popular do Brasil, estando presente tanto na educação infantil quanto em movimentos sociais e na tradição indígena, sendo caracterizada pela inclusão e união com cantigas que versam sobre o cotidiano, paisagens, vivências, a agricultura e o campo (VICENTE, 2008).

A agricultura como conhecemos se divide em diversos segmentos e sistemas como a agricultura comercial, orgânica, familiar, e entre elas a agroecologia. Essa forma de cultivo não se encaixa apenas como um sistema agrícola e sim como uma ciência que busca restabelecer as relações entre os seres humanos e seu espaço natural, minimizando o impacto das atividades agrícolas no ambiente (FINATTO; SALAMONI, 2008).

A ciranda agroecológica surge no intuito de oferecer às crianças uma oportunidade de conhecer ou ampliar seus conhecimentos sobre meio ambiente, os alimentos e como ocorre sua produção, cuidados com a terra e a água, a importância dos insetos e sementes por meio de oficinas que simulam o ato de cirandar.

A temática dos alimentos é bastante vasta podendo possuir diferentes abordagens educativas. Conforme PIETRUSZYNSKI et al. (2011), a inserção do alimento nas práticas pedagógicas torna-se uma opção para realmente efetivar ações de promoção da saúde na escola, possibilitando a formação de indivíduos conscientes e com hábitos de vida saudáveis. A alimentação é compreendida como uma das atividades humanas de maior relevância, não somente pelo caráter biológico, mas também por considerar que os aspectos sociais, psicológicos e econômicos são fundamentais para a evolução das sociedades (CAVALCANTI et al., 2012).

O objetivo dessa ação foi desenvolver uma atividade educativa, apresentada dentro do evento da I Ciranda Agroecológica, integrando os saberes agroecológicos com a ciência e tecnologia de alimentos enfatizando a alimentação rica e saudável, mas respeitando as características da faixa etária dos alunos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas na I Ciranda Agroecológica foram executadas por professores e estudantes da FURG, UFPEL, IFSUL (Pelotas-CAVG) e pela Embrapa Clima Temperado, as oficinas da ciranda aconteceram dentro do evento Agroecologia 2023, que ocorreu na Estação Experimental Cascata da Embrapa Clima Temperado no dia 7 de dezembro de 2023.

O evento atendeu cerca de 300 crianças, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de escolas municipais urbanas e rurais. As atividades foram divididas em 4 oficinas/rodas com temas específicos, por fazer parte do Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Embrapa Clima Temperado definimos a atividade da nossa oficina como “cuidando e colorindo” levando atividades sobre alimentação saudável, higiene e ciência.

O ato de falar sobre alimentação saudável para crianças pode ser um desafio, podendo se tornar um assunto pouco interessante para elas, por isso foi criada uma atividade interativa de adivinhação. A ideia inicial foi a confecção de uma caixa colorida onde haveria uma abertura para que os alunos colocassem as mãos, mas durante o processo a ideia foi alterada para ser um “monstrinho saudável” já que os itens escolhidos para serem adivinhados foram frutas, que são objeto de estudo no laboratório.

O “monstrinho saudável” foi confeccionado utilizando uma caixa de papelão forrada com EVA azul claro, os olhos foram produzidos com pompons em lã branca e olhos artificiais para artesanato, os cabelos foram criados a partir do EVA cor de rosa para que houvesse um contraste entre as cores e a boca, por onde os alunos colocavam as mãos, foi feita em feltro branco. Ao final do processo de confecção ele recebeu o nome de “Frutossauro”.

O funcionamento da oficina ocorreu em grupos de em média 30 alunos acompanhados por professores, sendo o tempo de permanência em cada atividade da oficina definido como 10 minutos. A dinâmica começava com a acolhida desses alunos, o professor responsável apresentava a escola e informava o ano em que os alunos estavam matriculados, qual localidade a escola pertencia. Logo após ocorria de nossa parte uma introdução sobre o assunto, sendo abordado o tema alimentação saudável, a importância de buscar por uma alimentação colorida e diversificada com frutas e legumes salientando a necessidade de conhecermos a sua origem.

Em seguida os alunos eram apresentados ao “Frutossauro”, com a narrativa de esse ser um monstrinho muito saudável e apaixonado por frutas e então eles eram convidados a colocarem a mão na boca do “Frutossauro” para que adivinhassem qual era a fruta que ele estava escondendo. Os grupos de alunos se organizavam em fila para participarem e ao colocarem a mão no “Frutossauro” eram indagados sobre a textura da fruta, firmeza e tamanho, estimulando sentidos de tato e memória. Os alunos que obtivessem uma resposta correta sobre qual era a fruta poderiam levar a fruta consigo, aqueles que não acertassem poderiam retornar para o final da fila e tentar novamente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da I Ciranda Agroecológica era notável a sensação de satisfação. Essa foi a primeira edição do evento, portanto não sabíamos o que esperar dos alunos, como eles aceitariam as atividades, qual seria o nível de organização no momento de participar ou qual seria o feedback dos professores responsáveis pelas turmas. De modo geral todos os alunos participaram entusiasmados da

oficina, prestando atenção ao que era falado e principalmente querendo fazer parte da brincadeira com o “Frutossauro”.

Enquanto bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos foi uma atividade enriquecedora, poder levar ciência para fora do laboratório de forma lúdica e descontraída, mas ainda assim passando o ensinamento de uma alimentação saudável e rica em nutrientes. Esse ano haverá uma nova edição do evento, com novos temas e desafios, mas com a intenção de atender um número ainda maior de alunos e escolas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012.

FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 199-217, 2008.

PIETRUSZYNSKI, E. B.; ALBIERO, K. A.; PÖPPER, G.; TEIXEIRA, P. F. Práticas pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: apresentação de uma proposta. **Teoria e prática da educação**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, 2011.

VICENTE, T. R. **Vamos cirandar; políticas públicas de turismo e cultura popular: festivais de ciranda em Pernambuco 1960 – 1980**. 2008. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul.